

Conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores dos centros municipais de educação infantil de Francisco Beltrão, PR, Brasil

Lirane Elize Ferreto¹
Maria Elizabeth Fagundes²

Resumo

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (FCM/UNICAMP), professora assistente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: lferreto@gmail.com

² Economista Doméstica, Francisco Beltrão – PR. E-mail: bethy_fg@hotmail.com

Recebido: 20/Ago/2009
Aprovado: 13/Mai/2010

A educação em saúde bucal no ambiente escolar é uma opção promissora para o processo de educação em saúde, devido à facilidade de aprendizagem por parte da população infantil. O objetivo da pesquisa foi identificar os conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores dos centros municipais de educação infantil de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Utilizou-se da metodologia estudo de caso, entrevistando-se 26 professoras de CMEIs do município com auxílio de um roteiro de questões. Os dados socioeconômicos e demográficos foram descritos quantitativamente e os dados qualitativos foram analisados a partir de analogias, comparando-se com a teoria e outros dados da literatura. Concluiu-se que as professoras possuem um conhecimento superficial sobre o tema saúde bucal, com inexpressiva prática sobre o tema em sala de aula. É necessário investir em formação/orientação dos profissionais de educação, sobre o tema saúde bucal, para que sintam segurança ao abordar esse assunto em sala de aula. Sugere-se que estes sejam ofertados em forma de programas educativos ministrados por cirurgiões dentistas. Aponta-se a necessidade da parceria dos profissionais de saúde para atuarem dentro da escola.

Palavras-Chave: educação em saúde, saúde bucal, jardim de infância, educação infantil.

Knowledge and practice in teacher of oral health centers of early childhood education for municipal Francisco Beltrão, PR, Brazil

Abstract

The oral health education in the school environment is a promising option for the process of health education, due to ease of learning by the child population. The research aimed to identify the knowledge and practices in oral health of teachers of municipal centers for early childhood education Francisco Beltrão, Paraná, Brazil. We used the methodology case study, through interviews with 26 teachers CMEIs the municipality with the aid of a script of

questions. The socioeconomic and demographic data were described quantitatively and qualitative data were analyzed based on analogies, comparing with the theory and other literature. It was concluded that teachers have a superficial knowledge on the topic of oral health with meaningless practice on the topic in the classroom. We must invest in training and orientation of education professionals on the topic of oral health to feel safe to approach this subject in the classroom. It is suggested that these are offered in the form of educational programs offered by dentists. Pointed out the need for the partnership of health professionals to work within the school.

Key-Words: child rearing, oral health, child day care centers, child, child rearing.

Introdução

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 a saúde bucal deixa de ter um caráter de campanha e se estrutura como uma política de atenção integral e universal ao indivíduo e a coletividade, bem como segue os preceitos da hierarquização e regionalização dos serviços.

A Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente – que tem a intenção de garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e a qualidade de vida da população (BRASIL, 2004). Esse documento também prevê a execução de ações de educação em saúde.

A educação em saúde é uma atividade que prevê o desenvolvimento de ações realizadas a partir de combinações de experiências de aprendizagem delineadas objetivando facilitar ações voluntárias que conduzam à saúde (CANDEIAS, 1997). A educação em saúde bucal tem como objetivo promover mudanças de comportamento do indivíduo, através do incentivo/orientação para mudança de hábitos apoiados na conquista da sua autonomia (BRASIL, 2004). Oferecer conhecimento para que o indivíduo passe a incorporar novas práticas em seu cotidiano, com o fim de manter/melhorar a sua saúde.

Antunes et alii. (2006) defendem que a educação em saúde e, no caso, a educação em saúde bucal deva estar presente na escola, por ser este ambiente propício para o desenvolvimento de programas de saúde, já que esse espaço tem um papel de orientação e formação cidadã das crianças (VASCONCELLOS et al., 2008; BARROS E MATURANA, 2005). Aquilante et alii., (2003) completam que a escola é umas das principais instituições onde se fomenta a saúde, é um lugar que reúne

crianças em faixas etárias propícias ao aprendizado de medidas educativas e preventivas (ANTUNES et alii., 2006).

A faixa etária de 4 a 7 anos é considerada apropriada para formação de hábitos alimentares e de higiene corretos, segundo Aquilante et al. (2003), os modelos de comportamento aprendidos nessa idade são profundamente fixados e resistentes a alterações. A educação em saúde bucal é uma das medidas mais importantes na prevenção dos problemas bucais, pois além de promover a conscientização da criança sobre aspectos que podem afetar sua boca, irá informá-la sobre as medidas preventivas existentes e tratamentos indicados para cada doença. Este processo desenvolve no indivíduo uma consciência crítica sobre a manutenção de sua saúde (MEDEIROS et alii., 2004).

No Brasil, a situação da saúde bucal é precária devido aos fatores socioeconômicos e biológicos, à falta de acesso a informações e de recursos para o atendimento público. “É de conhecimento público que a saúde bucal das crianças brasileiras especialmente daquelas que freqüentam creches, deixa muito a desejar, e é errada a idéia de que os dentes de leite não têm importância, pois servem de guia para o nascimento dos dentes permanentes”, (MARÇAL et alii., 2004), portanto, a orientação para prevenção de cárie, por exemplo, é importante, já que irá garantir dentes permanentes saudáveis.

Ao conceber que a educação em saúde no ambiente escolar possibilita à criança a compreensão de novos conhecimentos e ajuda nas mudanças de hábitos e atitudes do cotidiano familiar (PAULETO, PEREIRA e CYRINO, 2004) defende-se que uma orientação voltada ao incentivo da escovação bucal, assim como, o uso do fio dental e relacionando as patologias orais existentes irão contribuir para a sensibilização das crianças quanto à prevenção de cáries e outras doenças. O resultado das ações pode ser refletido no seio familiar, já que a criança pode ser um agente multiplicador de informação dentro da família (SALIBA et alii., 2003).

Nesse contexto, destaca-se o papel do professor, pelo seu contato com as crianças cada vez mais precoce em escolas infantis e por seu papel de formador de cidadãos. Para Santos et alii., (2002) o professor é fundamental no trabalho de orientação para a saúde já que existe a necessidade de “sedimentar” o conhecimento reforçando as informações. Portanto o professor assume o papel de agente auxiliar de educação juntamente com pais e responsáveis (SANTOS, RODRIGUES E GARCIA, 2003).

Vasconcelos et alii. (2001) enfatizam que o professor deve ter o apoio/participação do cirurgião dentista na veiculação de informações sobre saúde e higiene bucal, já que o primeiro possui conhecimentos em técnicas metodológicas e de seu relacionamento psicológico com os alunos, influenciando favoravelmente na transmissão e fixação do conteúdo. O cirurgião dentista pode interagir com as crianças, seus familiares e professores, visando obter mudanças no comportamento relativo à saúde e a incorporação de hábitos favoráveis a sua preservação, já que possui o conhecimento técnico (VASCONCELOS et alii., 2001, p.44).

É importante que os cirurgiões-dentistas atuem de maneira multidisciplinar contribuindo diretamente com o profissional de educação, pois o êxito nos programas de saúde bucal depende da integração de vários profissionais que se encontram no contexto da escola, valorizando todo o ambiente escolar como espaço de aprendizado, e não sendo restrita a sala de aula (VASCONCELOS, et al., 2001; MEDEIROS et alii., 2004).

Assim os professores podem ser um agente auxiliar para a construção de conhecimentos sobre saúde bucal que podem contribuir para a formação de bons hábitos de saúde e higiene bucal e melhorar estes índices na população brasileira (VASCONCELOS et alii., 2001).

O Ministério da Educação e do Desporto, pensando na contribuição da escola para a formação de hábitos saudáveis de vida, na estruturação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, incluiu a saúde como tema transversal que pode figurar em todas as disciplinas curriculares. Espera-se que as atividades de educação em saúde estejam presentes no cotidiano das crianças, e não somente como uma mera informação sobre o assunto saúde (BARROS e MEDEIROS, 2005).

Se existe a possibilidade de ser ofertado o conhecimento sobre práticas saudáveis de saúde bucal através dos conteúdos na escola e frente à relevância do assunto que envolve a saúde humana, buscou-se através deste trabalho identificar conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores do ensino infantil, de Centros Municipais de Educação Infantil do município de Francisco Beltrão/PR, esperando-se, desta forma, contribuir para um mapeamento da situação local e levantamento de possíveis subsídios para a realização de propostas transformadoras das atuais práticas de educação em saúde.

Metodologia

Utilizou-se uma abordagem do tipo estudo de caso descritivo que visa descrever a situação no seu contexto (YIN, 2005).

No município de Francisco Beltrão/PR, existem 13 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), os quais contam com 130 professores e 1361 crianças de zero a cinco anos matriculadas. Fizeram parte da amostra dois professores de cada CMEI. Foram listados os nomes dos professores por CMEI e posteriormente sorteados, totalizando 26 participantes da pesquisa. A pesquisadora realizou a pesquisa de campo, em agosto de 2006, com as professoras em horário de atividade no CMEI.

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro contendo questões sobre a idade, renda, escolaridade, aspectos familiares, conhecimento sobre temas básicos a respeito de saúde bucal, higiene, alimentação, prática profissional, entraves e aspectos positivos em relação à atividade de educação em saúde no CMEI. As entrevistas foram gravadas em fita cassete, transcritas e submetidas à análise qualitativa.

Para os dados socioeconômicos e demográficos optou-se pela análise estatística descritiva com a confecção de tabelas. Em relação aos dados qualitativos utilizou-se uma análise por analogias, contendo comparações com a teoria e outros dados da literatura (YIN, 2005; CAMPOMAR, 1991).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIOESTE (Processo nº 167/2006) e as entrevistas foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes da pesquisa.

Resultados e discussões

Na tabela 1 está representada a situação socioeconômica e demográfica das professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil, uma vez que os dados apresentaram a totalidade do sexo feminino.

Das entrevistadas, 92% estão na faixa etária de 20 a 40 anos, idades produtivas conforme o IBGE (BRASIL, 1996), sendo que 73% encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos o que significa que estas profissionais são jovens no campo de trabalho. Quanto à escolaridade das professoras, 100% possuem o terceiro grau completo e 42% já cursou ou cursa especialização na área de atuação, o que pode contribuir com melhoria na qualidade do ensino.

Tabela 1

Características socioeconômicas e demográficas das professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Francisco Beltrão, PR, 2006.

	N = 26	%
Idade		
20 a 30 anos	19	73
31 a 40anos	05	19
41 anos e mais	02	08
Estado civil		
Solteira	19	73
Casada	07	27
Escolaridade		
Terceiro grau completo	26	100
Cursando pós-graduação	11	42
Renda		
1 a 2 salários mínimos	13	50
Mais que 2 salários mínimos	13	50

Fonte: Fagundes, 2006

Tabela 2

Tempo de atividade das professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Francisco Beltrão, Paraná, 2006.

Atividade profissional	N = 26	%
Tempo de atividade no CMEI		
Menos de um ano	07	27
1 a 3 anos	05	19,2
4 a 6 anos	07	27
7 a 9 anos	02	7,6
10 a 14 anos	05	19,2

Fonte: Fagundes, 2006.

Em relação ao tempo de serviço 73% estão na atividade há mais de um ano (Tabela 2). Isso contribui para a educação das crianças, porque elas têm experiência no trabalho que estão exercendo, compreendendo e realizando com mais facilidade o conteúdo proposto.

O professor, ao exercer a sua profissão, assume juntamente com a sociedade o papel de propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem e com isso contribuir para formação de cidadãos (MACUCH, 2002). Entende-se que por meio da educação pode-se contribuir para promover mudanças no comportamento dos indivíduos para que, ao adquirirem conhecimento revejam e reavaliem suas práticas.

Porém, para que o profissional seja capaz de desenvolver atividades sobre saúde bucal é necessário que tenha recebido orientações e informações sobre o assunto dos setores de educação e saúde, por profissionais que orientem sobre o tema e construam junto com os professores prática pedagógica sobre o tema saúde bucal. Nos relatos das professoras dos CMEIs, observa-se que as mesmas trabalham dentro da proposta histórico-crítica dentro dos conceitos de Piaget e Vygotsky o que facilitaria a inclusão de temas transversais ou temas geradores (BERTRAND, 2001, VYGOTSKY, 1987).

Nos discursos das professoras destacam-se os cursos de capacitação que recebem ao ingressar no magistério, entretanto, o tema saúde bucal não é abordado. Também reforçam que a capacitação é contínua, mas que tal temática não tem sido trabalhada durante os encontros pedagógicos e de treinamento/capacitação. Conforme o depoimento abaixo, se verifica que há um preparo sobre os temas curriculares, mas não contemplando o que prevê nos Parâmetros Curriculares que aborda a temática saúde bucal inserida no tema saúde.

A prefeitura municipal proporciona cursos nas áreas de referencial curricular; jogos e brincadeiras; literatura infantil; sexualidade; fantoches e sucatas, inclusão, alfabetização, desenvolvidos no decorrer do ano, além de participarmos das palestras e cursos oferecidos (...), que busca valorizar o ser humano e o amor como forma de transformar a sociedade (I).

Os cursos de formação de profissionais de educação devem contemplar conteúdos de educação em saúde, de forma a capacitar e preparar os futuros professores para desenvolverem práticas adequadas de educação em saúde no cotidiano da escola. A escola é um local de formação de opinião no qual reúne crianças em idade que favorecem a assimilação de medidas preventivas, o que pode influenciar na formação dos hábitos de higiene bucal e dieta. A figura do professor é um forte aliado, já que este exerce grande influência sobre o comportamento dos alunos e pelo contato diário por longo tempo (SANTOS, RODRIGUES e GARCIA, 2003).

Durante a formação do professor pode se estabelecer uma parceria com outros profissionais de saúde, com objetivo de desenvolver programas preventivo-educativos, visando a melhoria da saúde dos escolares. Há que se lembrar que as professoras convivem quase que diariamente com os alunos e sua palavra é “encarada” como “verdade” pelos mesmos, desta forma os professores influenciam diretamente na vida dos escolares, o que favorece o desenvolvimento de orientações.

São tratados assuntos como a alfabetização, limites da parte do educar, cuidar, rotinas como lidar com as crianças” (M)

“Considero que os cursos sempre abordam temas relacionados com as necessidades e realidade da educação infantil, mas muito pouco na área da saúde física, mental e emocional da criança” (I).

“A gente já trabalhou a respeito dos referenciais, alfabetização e do letramento, e os planejamentos que são constantes também, uma coisa que eu acho que teria que ser mais trabalhado é o desenvolvimento da criança e as concepções que falam desse desenvolvimento, sobre aprendizagem, pra não ficar, muito aquela coisa do fazer sem reflexão e sem saber o que se ta fazendo, porque às vezes você faz você fala a eu sou construtivista trabalho por tal autor, mas as vezes você nem sabe o que ta falando, porque a pratica lá no CMEI é diferente, acho que isso seria bem interessante de ser trabalhado assim como um referencial teórico pra cada um trabalhar, para ter mais certo o que eu pretendo da minha prática dentro da sala de aula (D).

As participantes foram indagadas sobre a inserção da saúde bucal como tema transversal e afirmaram compreender a importância do tema e que este pode ser trabalhado com transversalidade. Verifica-se nas seguintes falas:

Considero importante para higienização da criança e como tema a ser desenvolvido tanto no CEI como tendo continuidade na escola (I)

Pode ser trabalhado com tema transversal com certeza. É muito importante para a saúde(Z)

Eu acho que pode porque é interessante e necessário (V)

Com certeza, é um tema que previne a doença cárie (E)

Para o Ministério da Saúde “a real importância dos temas transversais está na sua contextualização, pois o significado que tal tema tem no dia-a-dia possibilita a participação ativa do educando no processo de aprendizagem, potencializando a aplicação da experiência escolar as demais situações da vida” (BRASIL, 2002).

A formação continuada sobre os temas de educação infantil é extremamente necessária, porque tratam respectivamente dos assuntos do cotidiano da criança. Por outro lado, uma abordagem de temas

transversais, tendo como conteúdo saúde bucal, é de extrema importância e necessidade perante a escassez de conteúdos relacionados nos livros didáticos e o cotidiano das crianças. Esta é uma proposta de transversalidade contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) objetivando a promoção do ensino em saúde bucal de forma contextualizada e sistemática (RIBEIRO, 1994).

Aquilante et alii, (2003, p.42) comentam que “a escola é uma das principais instituições onde se fomenta saúde. Ao se promover a saúde nas escolas, vai incentivar as esperanças e as aptidões das crianças (...), o potencial de criar um mundo melhor torna se ilimitado”, por poder aproveitar o máximo da escola como local de aprendizagem. Os mesmos autores reforçam que nos primeiros anos de vida é que se incorporam “os hábitos, noções de higiene, o comportamento perante a coletividade e a família, que em suma, formarão sua personalidade e determinarão seu estilo de vida futuro” (SANTOS et alii., 2002, p.42).

Se entender que é nos primeiros anos de vida que a criança estabelece seus conceitos, nada mais correto que o tema da saúde bucal ser abordado na educação infantil, neste espaço ela formará seu caráter e aprenderá modelos de comportamentos que serão fixados e perdurarão provavelmente por toda sua vida (VELOZZO et alii., 2008).

Apesar da relevância do assunto da saúde bucal, que está diretamente ligado com o estilo de vida e o reflexo desta na saúde do indivíduo, as professoras não tem recebido quase nenhuma orientação sobre como abordar o tema com as crianças.

O assunto referente à higiene bucal foi abordado poucas vezes e de forma superficial (I)

Nunca foi abordado especificamente. O assunto é levado como um todo (G)

Eu me lembro de uma única vez, que foi uma dentista e ela explicou algumas coisas a respeito da cárie quanto demora pra se formar, porque que o bebê tem a cárie, que ele não nasce com a cárie é a gente que passa pra ele assoprando comida, provando na mesma colher, beijando na boca (D).

Orientações sobre saúde bucal são importantes para que e os índices de cárie dentária e de doenças periodontais diminuam, já que são preveníveis ou passíveis de controle e as medidas necessárias para evitar a incidência sejam simples, contribuindo também para desmistificar crenças populares de que nada pode ser feito para evitar que os dentes durem somente até “a quinta década de vida” (UNFER e SALIBA, 2000).

As professoras entrevistadas destacam a necessidade de o tema saúde bucal ser abordado em oficinas com orientação de profissionais de

odontológica de como abordar o assunto com a criança para tornar o conteúdo envolvente a ponto de incorporar a vida das crianças.

Material a gente até consegue utilizar as mesmas coisas que tem aqui no CMEI, alguns cursos são mais necessários, porque aqui acabamos tratando muito pro senso comum, as coisas que a gente imagina que são que imagina que acontece, não tem um aprofundamento mais específico, porque que é mesmo que acontece, como acontece, por que tem que escovar antes de dormir, o que na verdade que causa a carie, a gente trata tudo isso com o que a gente houve fala, acho que seria bem bom se a gente tivesse um aprofundamento maior (D)

Com certeza, tem a necessidade sim, porque a criança se não tiver um material diferenciado ela não tem interesse, e pra nós também pra sabermos a forma correta de falar, se for falar de uma forma muito científica eles não vão compreender (V)

Indagadas sobre propostas que acreditavam serem adequadas para trabalhar com as crianças relacionando o tema saúde bucal, elas sugeriram:

Com certeza este tema pode ser trabalhado com as crianças através de teatro, histórias, músicas, sucatas, brincadeiras lúdicas vídeos e slides educativos (I)

Sim, através de diálogos, historinhas, fantoches, dramatizações e músicas (S)

Pode e deve ser trabalhado, só que tem que ser trabalhado de forma diferenciada para cada sala, a cada idade tem uma capacidade diferenciada de compreender o assunto, como de por em prática, cada sala com um material adequado (V).

Eu acho que deve ser trabalhado, porque a gente trabalha com crianças menos favorecidas que não tem esse conhecimento em casa, tem que ser de uma maneira que as crianças gostem, de uma maneira que eles possam entender melhor, utilizando-se de historinhas, fantoches, demonstrarem que os dentes tem todas as partes, voltado pro lúdico (D).

O Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, desenvolve um programa de promoção da saúde voltado aos professores e a comunidade projeto “Saúde na Escola” em que sugere que os vídeos e textos de apoio podem auxiliar o trabalho pedagógico no sentido de despertar a atenção para o tema, motivar os trabalhos escolares, auxiliar a formação de conceitos, hábitos e atitudes das crianças. Contudo, o vídeo é uma ferramenta importante para a prática pedagógica, bem como a música, poesias, teatros, jornais, revistas, cotidiano/comportamento, gincanas têm o seu papel na reflexão voltada para o tema (BRASIL, 2002).

Seria muito bom, hoje em dia principalmente por causa da má alimentação (E)
Existe a necessidade, porque a gente tem uma grande falta de conhecimento e material para trabalhar com isso, desde fantoches nós poderíamos estar trabalhando (L).

O estímulo à aquisição e a transmissão de hábitos saudáveis de higiene por parte dos professores influencia diretamente as crianças e indiretamente aqueles que convivem com elas. Portanto, “os educadores das creches também são responsáveis por enraizar e enfatizar o hábito da escovação”, de uma dieta alimentar saudável, da periodicidade da visita ao consultório odontológico, entre outras (MARÇAL et alii., 2004).

A escovação, por exemplo, é uma prática ensinada nos primeiros anos de vida, mas nem sempre da maneira correta e nem seguida do uso do fio dental. Geralmente não é explicada para criança a importância de escovar os dentes, o porquê ela necessita fazer esse processo todos os dias em diversos horários, o que não estimula a praticar tal ato. No relato das professoras é evidenciada a falta de estímulo para a escovação, ressaltando o papel do professor e da família da criança.

Eles escovam uma vez por dia após o almoço, aqui eles não fazem o uso do fio dental porque não é fornecido e pela falta de funcionários para ensinar, e acredito que em casa não fazem uso pela falta de conhecimento dos pais (E).

A criança permanece no CMEI geralmente em torno de oito horas e são servidas quatro refeições, e tudo indica que esta realiza somente uma escovação no dia, conforme OLYMPIO et alii., (2006) um dos principais métodos para a prevenção de cárie dentária é a escovação logo após as refeições, acompanhando o fio dental.

Além de realizar somente uma escovação, não é garantido que se faça da forma correta, já que as professoras que as acompanham dispõem somente de um conhecimento leigo sobre o tema e não as acompanham muitas vezes nesta prática. Pela falta de investimento e orientação da importância do fio dental as crianças também não o utilizam. (OLYMPIO et alii., 2006).

No processo de escovação e utilização do fio dental, as professoras não participam e tem pouco conhecimento sobre as práticas corretas, relatam que este trabalho de orientação é desenvolvido pela Técnica de Higiene Dental (THD) do departamento de odontologia da Secretaria Municipal de Saúde, a cada dois meses.

Períodos muito longos entre uma orientação e outra podem ser um fator desestimulante para que as crianças realizem os procedimentos corretos. Seria recomendado que o Técnico em Higiene Dental além do

trabalho com as crianças também orientasse os educadores para que estes incentivassem a prática da escovação diariamente, enquanto a criança permanece no CMEI. Existe compreensão por parte dos professores que é um período muito longo entre uma orientação e outra, mas também, percebe-se que não existe muito interesse do professor em envolver-se nesse processo.

Acredito que isto deveria ocorrer com mais frequência e com um tempo maior para desenvolver um trabalho de qualidade (M).

As crianças recebem orientação a cada dois meses, eu acho que somente este trabalho não da conta de prevenir as cáries dentárias, a família tem que ajudar. Têm que trabalhar profundamente, mostrando as causas, as conseqüências, dando exemplos, que eles cresçam sabendo que é importante, porque que o pai às vezes usa a prótese será que é agradável pra ele, mostrando como que é, e como que não é (D).

As professoras não se sentem parte desse processo de formação da criança, por também não terem conhecimento que é seu papel trabalhar com a educação e saúde ou concebem outra forma de atuação na educação em saúde. O tema saúde precisa ser desmistificado e aproximado da população. Existe um entendimento que trabalhar o assunto saúde é restrito à área médica. É necessário informar ao monitor que ele também pode atuar como agente de transformação no processo de educação e saúde.

“Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde” (CANDEIAS, 1997, p.210), ou seja, é uma atividade que o professor passa a desenvolver em parceria com outros agentes que estão promovendo. Mas para que isto ocorra é necessário informar e orientar o monitor sobre seu papel neste processo, destacando que a educação em saúde é uma fração de atividades técnicas de caráter educativo que serão desenvolvidas visando à melhoria da qualidade de vida da criança e da sua família.

As professoras entendem que, para o trabalho ter eficácia no ambiente escolar é necessário o envolvimento dos pais, porque eles auxiliarão no reforço das informações transmitidas pela escola e poderão propor mudanças em seus estilos de vida.

Os próprios pais fazem depoimentos do que os filhos falam em casa do que eles aprendem aqui, a partir do momento que os filhos forem conscientizados vai melhorar a saúde em casa e conseqüentemente a economia (M)

(...) Além do conhecimento que os pais recebem nas palestras, a criança também leva para casa o que aprende no CMEI e em vários casos que temos conhecimento mudam os hábitos dos pais (C)

“A nossa orientação tem continuidade em casa com certeza dá muito resultado, quando envolve os pais com reuniões, eles comentam, e da continuidade no que as crianças aprendem (G).

Percebe-se que as professoras enfatizam a necessidade do envolvimento da família da criança, e que há forte influência do que é repassado para as crianças nos CMEIs com os hábitos que elas irão formar no ambiente familiar. Contudo, é de extrema importância a orientação sobre hábitos corretos de higiene e alimentação nesta fase, pois a criança apresenta maior facilidade de aprendizado e maior coordenação motora para desenvolver certos hábitos (MEDEIROS et al., 2004).

Considerações finais

As professoras dos CMEIs apontam a necessidade de capacitação para trabalhar o tema saúde bucal com conteúdo transversal em sala de aula. Nota-se a ausência de conhecimento mais aprofundado sobre o assunto além de não ser ressaltado nos cursos de formação continuada, promovida pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão PR, dificultando a transmissão bem sucedida de práticas educacionais sobre higiene bucal e prevenção.

Percebe-se que há a necessidade de práticas educacionais direcionadas para cada idade, que sensibilizem as crianças perante as doenças causadas pelos maus hábitos de higiene e alimentação, e que se voltem também para a prevenção de tais doenças permitindo que os pais participem das orientações sobre o tema, pois o envolvimento da família se torna primordial para a perpetuação das práticas de educação e saúde, já que é a família que dá continuidade dos trabalhos realizados no CMEI.

Reforça-se que a escola é um ambiente importante para atividades de educação em saúde já que está inserido em um espaço condizente com o contexto social dos alunos, o que aproxima a realidade do aluno com o tema abordado e por permitir sua participação ativamente na produção de saúde visando à superação da postura de mero consumidor de saúde.

Conclui-se que é necessário investir em formação/orientação dos profissionais de educação, sobre o tema saúde bucal, através de programas educativos ministrados por cirurgiões dentistas, para estes sintam segurança ao abordar esse assunto em sala de aula. Aponta-se a

necessidade da parceria dos profissionais de saúde para atuarem em todos os equipamentos sociais inseridos em um território, inclusive escolas, contando com os professores como agentes auxiliares nesse processo de formação para a saúde.

Referências bibliográficas

ANTUNES, L.dos S. et alii., Avaliação da percepção das crianças e conhecimento dos educadores frente à saúde bucal, dieta e higiene. *Pesq Bras Odontoped Clin Integ*, João Pessoa, v.6, n.1, p.79-85, jan/abr.2006

AQUILANTE, A.G. et alii. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. *Revista de Odontologia da UNESP*, São Paulo, v.32.n.139-45, 2003.

BARROS, L.de O. e MATURANA, L. A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital* – Buenos Aires – Año 10. N°82 – marzo de 2005.

BERTRAND, Y. *Teorias Contemporâneas da Educação*. 2e., Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde: Projeto de promoção da saúde: *saúde na escola* 2002, p.116

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: www.planalto.gov.br/ecivel/03/constituicao/constituicao.htm

CAMPOMAR, M.C. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. *Revista de Administração*, São Paulo, v.26, n.3, p.95-97, julho/setembro 1991.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista de Saúde Pública*. 31 (2):209-213, 1997.

MACUCH, R.da S. *A reconstrução do papel do professor para os contextos educacionais presencial e a distância*. (Dissertação de mestrado) Programa Pós-Graduação em Engenharia de Produção: Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2002.

MARÇAL, L.V. et alii. Avaliação e Promoção da saúde bucal de crianças entre 5 a 6 anos da creche sagrado coração de Jesus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2º., 2004, Belo Horizonte. *Anais do 2º congresso brasileiro de extensão universitária*. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Saude45.pdf>. Acesso em: 08 maio.2006

MEDEIROS, M.I.D. de et alii. Conhecimentos e atitudes de professores de ensino fundamental sobre saúde bucal: um estudo qualitativo. *Pesquisa brasileira em odontopediatria clínica integrada*, João Pessoa, v.4, n.2, p.131-136, mai-ago 2004. Disponível em: www.uepb.edu.br/eduep/pboci/pdf/Artigo7v42.pdf . Acesso em 30 setembro 2006

PAULETO, A. R. C; PEREIRA, M. L. T; CYRINO, E.G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 121-130, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19829.pdf>. Acesso em: 08 abril 2006.

RIBEIRO, E.L. *Saúde bucal de mãos dadas com a educação*, Anápolis GO, 1994. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/cepedoc/trabalhos/Trabalho%20010.htm>. Acesso em 16 out 2006

SALIBA, N.A. et alii. Programa de educação em saúde bucal: a experiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. *Odontologia. Clín.-Cientif.*, Recife, 2 (3): 197-200, set/dez., 2003

SANTOS, Patrícia; RODRIGUES, Jones; GARCIA, Jonas. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. *Ciência odontológica brasileira*, São José dos Campos, v.6, n.1, p.67-74, jan-mar, 2003.

SANTOS, P.A. et alii. Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. *Revista Odontológica UNESP*, São Paulo, 31 (2):205-214, 2002.

UNFER, B. e SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Revista de Saúde Pública*, 34 (2): 190-5, 2000.

OLYMPIO, K.P.K.; BARDAL, P.A.P.; HENRIQUES, J.F.C.; BASTOS, J.R.M. Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em Ortodontia: uma necessidade imprescindível. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*. Maringá, v. 11, n. 2, p. 110-119, mar./abril 2006.

VASCONCELOS, R. et alii., Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *PGR – Pós Graduação Faculdade Odontológica São José dos Campos*, v.4, n.3, set/dez, 2001.

VELOZZO, R. et. alli. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de profissionais do ensino fundamental. *UFP Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. João Pessoa, v.8, n.2, p.153-158, mai/ago. 2008.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3e., Porto Alegre: Bookman, 2005.